

ROTA DOS CASTROS

PORTAL DE MONÇÃO

Possuindo condições naturais privilegiadas, com um subsolo rico em matérias-primas e abundância de terrenos férteis e bem irrigados, a área geográfica abrangida pelo território do Alto Minho foi desde muito cedo palco de uma intensa ocupação humana que ao longo de milénios foi moldando a sua paisagem. Em finais da Idade do Bronze e princípios da Idade do Ferro (1.000 a.C. - 500 a.C.), a região viu os seus montes polvilharem-se de povoados fortificados, conhecidos como castros, cidades ou citânias, que constituem expressões materiais particularmente relevantes do conjunto de povos que ocupou este território da Península Ibérica, em particular no período anterior à chegada dos romanos.



Só no Alto Minho existem mais de duas dezenas de monumentos de cultura castreja, constituindo uma das regiões do País com maior concentração deste tipo de património arqueológico. Muito deste património encontra-se soterrado. Nos castros que são visitáveis, podem ser observadas as bases das suas habitações e das muralhas defensivas, dando uma pequena ideia das dimensões e disposição das estruturas de então.



01 ESTÁTUA DE GUERREIRO PROTO-HISTÓRICO DO CASTRO DE CENDUFE

ARCOS DE VALDEVEZ
41.849724 N, -8.408221 W

Atualmente integrado na Área Museológica do Paço de Giela, este fragmento de estátua de guerreiro apresenta a parte inferior decorada em xadrez com linhas oblíquas e losangos inscritos, com o cinturão composto por três nervuras; o escudo redondo na posição central, comum a este tipo de estatuária, com o desenho decorativo típico em labirinto; o punhal com fraturas, com o conto de perfil circular; e as pernas boleadas e unidas.



02 CIDADDE DE ÂNCORA/ AFIFE

CAMINHA E VIANA DO CASTELO
41.786975 N, -8.854977 W

A Cidade de Âncora/ Afife, em vias de classificação, é uma das mais importantes estações arqueológicas castrejas do noroeste peninsular. Este povoado da Idade do Ferro ocupa uma vasta área que engloba as freguesias de Afife (Viana do Castelo) e de Âncora (Caminha).



03 CITÂNIA DE SANTA LUZIA

VIANA DO CASTELO
41.705253 N, -8.835282 W

O povoado fortificado de Santa Luzia constituiu-se como um aglomerado proto-urbano da Idade do Ferro ocupado na época romana. Encontra-se posicionado no alto do monte de Santa Luzia e estender-se-ia por uma área mais vasta na direção sul, sueste. Atualmente, engloba as ruínas de 74 casas defendidas por duas linhas de muralhas. Integra um centro de interpretação e uma loja. O conjunto foi classificado como Monumento Nacional em 1926.



04 ESTAÇÃO ARQUEOLÓGICA DE LOVELHE

VILA NOVA DE CERVEIRA
41.952222 N, -8.739028 W

A estação arqueológica ergue-se no topo de uma pequena colina sobranceira à margem esquerda do rio Minho, entre a ponte da Amizade e a praia da Lenta. Compreende uma vasta área com ruínas do período castrejo, nomeadamente um arruamento central que separa dois quarteirões, com as típicas casas redondas e covas arredondadas - os silos -, onde se conservavam os alimentos. O local exhibe ainda vestígios ocupacionais datáveis de outros períodos. Desde logo, do romano, do qual remanescem estruturas e trechos arquitetónicos e decorativos pertencentes a uma antiga *villae*. Foi classificada como Imóvel de Interesse Público em 2017.



06 CASTRO DE S. CAETANO

MONÇÃO
42.040588 N, -8.443835 W

Classificado como Monumento Nacional desde 1974, o Castro de São Caetano ergue-se de forma destacada no cume de uma colina sobranceira ao ribeiro de Silvas. Trata-se de um povoado fortificado de consideráveis dimensões com bastantes estruturas ainda visíveis.



08 CASTRO DE NOSSA SENHORA DE ASSUNÇÃO

MONÇÃO
42.058083 N, -8.40825 W

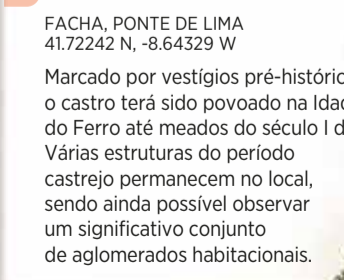
Localizado no lugar do Castro ou Buraca da Moura, na freguesia de Barbeita, trata-se de um castro parcialmente escavado, datado do século V a.C. ao século I d.C. A sua designação advém da proximidade a uma pequena ermida dedicada a Nossa Senhora da Assunção, perto da qual foram encontradas algumas gravuras rupestres.



10 CASTRO DE SANTO ESTEVÃO DA FACHA

FACHA, PONTE DE LIMA
41.72242 N, -8.64329 W

Marcado por vestígios pré-históricos, o castro terá sido povoado na Idade do Ferro até meados do século I d.C. Várias estruturas do período castrejo permanecem no local, sendo ainda possível observar um significativo conjunto de aglomerados habitacionais.



09 POVOADO FORTIFICADO DE COSSOURADO

PAREDES DE COURA E VILA NOVA DE CERVEIRA
41.915637 N, -8.637269 W

É um dos mais importantes redutos da cultura castreja da região. Trata-se de um povoado com uma área ocupacional de cerca de 10 hectares, dotado de um sistema defensivo constituído por três linhas de muralha construídas em material pétreo da região.



05 CASTRO DE S. SILVESTRE DE CARDIELOS

VIANA DO CASTELO
41.721257 N, -8.746920 W

Povoado fortificado da Idade do Ferro, localizado no esporão mais meridional da serra de Perre, com grande domínio visual sobre o vale do Lima. Trata-se de um antigo habitat castrejo de médias dimensões, defendido por três ordens de muralhas, no interior das quais se fixavam habitações com planta circular e retangular.



07 POVOADO A SE. DO CASTELO DE CASTRO LABOREIRO

MELGAÇO
42.02037 N, -8.156355 W

Este aglomerado urbano, datado entre o século VI e VII e inserido no Parque Nacional da Peneda-Gerês, localiza-se a sueste do castelo de Castro Laboreiro. O que se observa destas estruturas localizadas a meia encosta é um alinhamento de blocos em granito cercados por um muro que acompanha um caminho que atravessa o povoado no sentido norte-sul. Existem ainda vestígios de telha plana utilizada na cobertura das construções do povoado.



11 CASTRO DE ÁZERE

ARCOS DE VALDEVEZ
41.868698 N, -8.389257 W

Encontra-se implantado num monte a cerca de 2 km da vila de Arcos de Valdevez, na margem esquerda do rio Vez. A bibliografia existente relata que aqui existiram algumas habitações de planta circular e quadrangular, e uma estrutura no topo do povoado pertencente a uma capela evocativa de S. Miguel o Anjo. Está classificado como Monumento Nacional.



ALTO MINHO

Cada concelho do Alto Minho (Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira) dispõe de um espaço físico, designado por Estação do Tempo, que se constitui como um "portal" de acesso a uma rota, a partir do qual se parte para uma viagem no tempo que pode ser feita de duas formas: uma viagem por uma determinada época por todo o Alto Minho, ou uma viagem pelos vários períodos da história e pelas marcas que deixaram neste território.

A Estação do Tempo dos Castros situa-se em Monção, na casamata da Porta do Rosal.

Mais informações sobre as rotas culturais Alto Minho 4D em www.altominho.pt

Dez rotas culturais foram criadas no Alto Minho, no âmbito do projeto "Alto Minho 4D - Viagem no Tempo", associadas a diferentes períodos da história, nas quais se inserem alguns dos mais notáveis recursos patrimoniais da região:

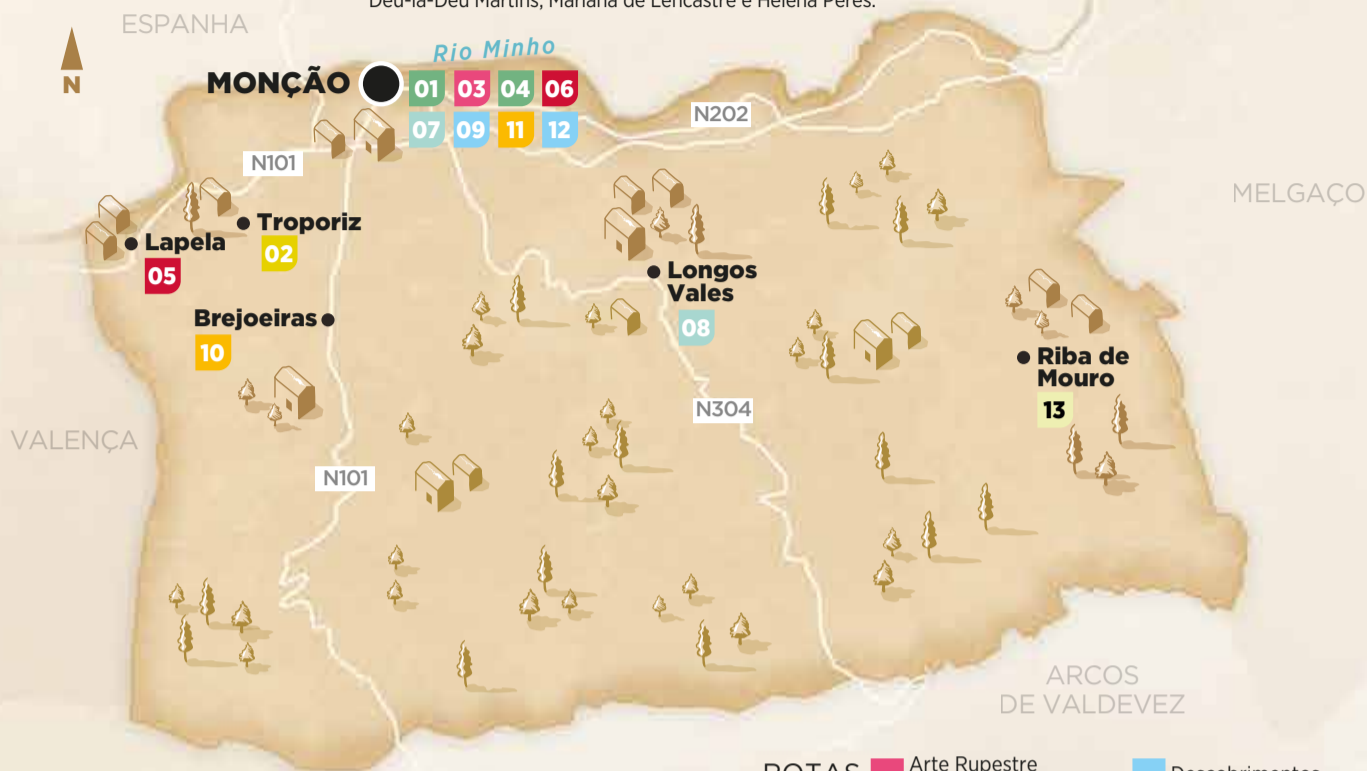
- ROTA DA ARTE RUPESTRE E DO MEGALITISMO
- ROTA DOS CASTROS
- ROTA DO ROMANO
- ROTA DOS MOSTEIROS
- ROTA DO ROMÂNICO AO GÓTICO
- ROTA DOS DESCOBRIMENTOS
- ROTA DOS CASTELOS E FORTALEZAS
- ROTA DO BARROCO
- ROTA DA ARQUITETURA TRADICIONAL
- ROTA DO MODERNO AO CONTEMPORÂNEO



CONCELHO MONÇÃO

PRINCIPAIS RECURSOS PATRIMONIAIS

Debruçada sobre o rio Minho, com os seus aprazíveis terraços e miradouros, como a esplanada dos Nérís, ninguém diria que a vila de Monção foi palco de ferozes combates travados noutros tempos entre os reinos de Portugal e Castela. E ainda menos que neles se distinguiram com bravura três mulheres: Deu-la-Deu Martins, Mariana de Lencastre e Helena Peres.



As muralhas seiscentistas guardam o centro histórico de Monção, onde os monumentos da Igreja Matriz, da Igreja da Misericórdia e da Igreja de Santo António dos Capuchos têm lugar de destaque. No seu exterior, as termas de Monção, com as suas águas terapêuticas, convidam ao bem-estar físico e psíquico. Nos arredores, merecem uma visita a Igreja de Longos Vales, exemplo precioso da arquitetura românica, e o nobre Palácio da Brejeira, onde se produz o famoso vinho verde Alvarinho.

ROTAS	
■	Arte Rupestre e Megalitismo
■	Castros
■	Romano
■	Mosteiros
■	Românico ao Gótico
■	Descobrimientos
■	Castelos e Fortalezas
■	Barroco
■	Arquitetura Tradicional
■	Moderno ao Contemporâneo

01 PONTE DE PINHEIROS

MONÇÃO
42.037561 N, -8.501873 W



Ponte sobre o rio Gadanha em cavalete com arco quebrado que nos indica pertencer ao período gótico, tanto mais que apresenta algumas pedras sigladas, também típico deste período. Encontra-se em bom estado de conservação e insere-se nos eixos viários de ligação de vários lugares da freguesia.

02 PONTE DA REBOUÇA

TROPORIZ
42.05943 N, -8.52021 W

Ponte de origem romana, sobre o rio Gadanha, no lugar de Rebouça, na freguesia de Troporiz, com arco de pedra almofadada e cerca de 24,2 m de comprimento.



03 GRAVURAS RUPESTRES DO MONTE DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

MONÇÃO
42.058083 N, -8.40825 W



No alto do Monte de Nossa Senhora da Assunção, além de um castro parcialmente escavado e de uma rica panorâmica sobre a área envolvente, subsistem alguns vestígios gravados em rochas e fragas. Um deles localiza-se junto à Capela de N. S^{ra}. da Assunção, apresentando insculpidos fossetes, círculos concêntricos, cavidades retangulares, serpentiniformes e uma pegada. Um outro grupo encontra-se dentro de um povoado da Idade do Ferro, estando parte dele no interior de uma casa circular e sendo atravessado por um muro desta construção.

04 PONTE DE MOURO

MONÇÃO
42.074832 N, -8.394232 W

A Ponte de Mouro ergue-se sobre um maciço rochoso atravessando o rio Mouro, um afluente do rio Minho, e unindo as freguesias de Barbeita e Ceivães. Está classificada como Imóvel de Interesse Público desde 1961.



05 TORRE DE LAPELA

LAPELA
42.032303 N, -8.321710 W

De estilo gótico e localizada sobre um afloramento granítico na margem esquerda do rio Minho, a cerca de 6 km de Monção, ergue-se a imponente Torre de Lapela com 35 metros de altura, construída durante o reinado de D. Fernando (1367-83). Está classificada como Monumento Nacional.



06 CASTELO E FORTALEZA DE MONÇÃO

MONÇÃO
42.043617 N, -8.285090 W

Monumento Nacional desde 1910, a fortaleza de Monção envolve o núcleo urbano mais antigo da vila e inseria-se na linha defensiva estrategicamente colocada na margem esquerda do rio Minho e ao longo da costa atlântica. Do castelo medieval, construído no tempo de D. Dinis (1305 a 1308), resta apenas um trecho junto ao passeio dos Nérís. Devido à intensificação das guerras à mão armada, construiu-se uma muralha mais extensa, que compreendia cinco portas: de Salvaterra, do Rosal, da Fonte ou das Caldas, de S. Bento e do Sol ou dos Milagres. As atuais muralhas resultam de uma modificação ocorrida na segunda metade século XVII, tendo sido rompidas em três partes a partir do século XIX: para a construção da via-férrea, para a abertura da Avenida das Caldas e para o alargamento da estrada em direção a Melgaço.



07 CONVENTO DOS CAPUCHOS

MONÇÃO
42.07736 N, -8.47766 W

O conjunto composto pelo convento de São Bento e de Nossa Senhora da Glória e pela Igreja da Ordem Terceira de Monção foi classificado como Imóvel de Interesse Público e atualmente funciona como Turismo de Habitação.



08 MOSTEIRO DE SÃO JOÃO DE LONGOS VALES

LONGOS VALES
42.051148 N, -8.444521 W

Trata-se de um templo pertencente a um antigo mosteiro dos Cônegos Rebrantes de Santo Agostinho, fundado por D. Afonso Henriques. Este imóvel foi classificado como Monumento Nacional.



09 IGREJA MATRIZ DE MONÇÃO E CAPELA DE SÃO SEBASTIÃO

MONÇÃO
42.078899 N, -8.479985 W

A construção desta igreja teve início em 1308 e foi alvo de várias intervenções. Uma das mais relevantes foi a construção da capela funerária manuelina de São Sebastião em 1521.



10 PALÁCIO DA BREJOEIRA

BREJOEIRA
42.041649 N, -8.494507 W

É um dos mais belos exemplares de palácios do início do século XIX, rodeado de magníficos jardins de estilo inglês, um frondoso bosque e 18 hectares de vinha da casta Alvarinho. O edifício principal, em forma de L, com duas fachadas e três torreões, possui salas decoradas ao estilo neoclássico e alguns apontamentos do barroco tardio, que revelam o luxo deste espaço. Está classificado como Monumento Nacional.



11 IGREJA DA MISERICÓRDIA DE MONÇÃO

MONÇÃO
42.078129 N, -8.481125 W

Templo de transição do maneirismo para o barroco. A sua construção iniciou-se por volta do final do século XVII, continuando depois a sofrer modificações nos séculos XVIII e XIX - o que explica a influência de estilos arquitetónicos distintos, como o maneirista, o barroco e o neoclássico. O centro da fachada possui um interessante portal em arco pleno com um nicho que abriga a imagem de Nossa Senhora da Misericórdia. Já no interior sobressai a decoração barroca do altar-mor, onde se pode admirar um retábulo de talha dourada, e o teto de caixotões de madeira pintada com cenas da vida da Virgem.



12 TERMAS DE MONÇÃO E PARQUE TERMAL

MONÇÃO
42.07843 N, -8.47529 W

Situadas no Parque das Caldas, as Termas de Monção caracterizam-se pelas suas águas medicinais, que brotam das fontes de Santa Maria e de Nossa Senhora da Saúde. Junto ao moderno edifício, encontram-se as antigas instalações termais, construídas no início do século XX.



13 BRANDA DE SANTO ANTÓNIO DE VALE DE POLDROS

RIBA DE MOURO
41.9995 N, -8.29689 W

Constitui um ótimo exemplo de povoamento de transumância: povoados de montanha para onde os vigias (brandeiros) levavam o gado durante os meses de verão, descendo novamente às suas povoações de origem, as inverneiras, a partir de setembro.

